



Porque aparece a ansiedade por separação?

As causas da ansiedade por separação não estão ainda claramente estabelecidas. Mas, para termos uma ideia de e porquê este problema se pode desenvolver no animal, em primeiro lugar é necessário conhecer alguns aspectos importantes do comportamento canino.

- a. Através da domesticação foi induzido no cão um processo de neotenia, quer dizer, de retenção de características juvenis na idade adulta. Os resultados deste processo manifestam-se tanto no aspecto físico como comportamental. Por exemplo, em relação ao seu antecessor, o lobo, os cães brincam mais e vocalizam mais que eles. Sendo assim, a persistência de características imaturas pode dar lugar a uma maior necessidade de atenção e uma maior dependência do cuidado humano durante toda a vida;
- b. Os animais altamente sociais, como é o caso dos cães, apresentam comportamentos de apego para com os outros membros do grupo que ajudam a manter a coesão social e os vínculos entre todos os indivíduos, assim como entre a mãe e a sua descendência. O vínculo que se estabelece entre mãe e filho nas espécies sociais é um exemplo de um apego extremamente forte;
- c. Apesar de haver diferenças entre espécies, geralmente nas espécies sociais os animais jovens tendem a responder à separação da sua mãe com um aumento da actividade e das vocalizações. Esta parece ser uma resposta de stress à separação e tem como função reunir o animal à sua mãe. Uma vez reunidos, a resposta desaparece;
- d. O facto de pertencer ao grupo proporciona segurança ao animal uma vez que se sente mais protegido relativamente a agressões ou ameaças do meio ambiente ou de outros indivíduos. Além disso, a separação do grupo pode-se converter numa situação “perigosa” ou ameaçadora, já que reduz as possibilidades do animal de defender-se dos perigos ou ameaças a que possa estar sujeito. Portanto, aquelas reacções que incrementam a possibilidade de se reunir com o resto do grupo terão vantagens em termos de probabilidades de sobrevivência para o animal;
- e. Ao pertencer a uma espécie altamente social, os cães são capazes de formar muito rapidamente apegos e vínculos sociais com indivíduos da sua própria espécie ou de outras espécies, incluindo a humana. Portanto, ao incluir os membros da família humana no seu grupo social, também se apegam a eles e estabelecem vínculos muito similares aos mencionados anteriormente.

Assim, podemos dizer que devido às características comportamentais e sociais do cão existe uma “tendência” natural a considerar a separação do grupo como uma situação altamente negativa.

Estudos recentes indicam que o odor tem um papel fundamental no desenvolvimento do apego, o que poderá explicar o motivo porque nalguns casos deixar com o animal um objecto com o odor do elemento de apego reduz a ansiedade.

Sílvia Pereira